

Após um breve ensaio dos cânticos a utilizar nesta sessão da Escola da Fé, cujo tema foi “**O Sacramento da Reconciliação**”, O Sr. Padre Almiro veio informar que, paralelamente à Escola da Fé, decorreriam confissões no Salão Paroquial. Assim, quem se quisesse reconciliar, poderia sair da sessão e depois voltar; quem já estivesse a confessar-se, poderia complementar esse sacramento com a presença na Escola da Fé.

PARTE I

O Dr. Manuel António iniciou esta sessão comentando a imagem de capa do folheto, na qual se vê o Papa Francisco a confessar-se. Ele mesmo se descreve como “um pecador perdoado”. Continuou, dizendo que este encontro serviria para um contato com a Palavra, para descobrirmos um Deus que nunca condena. Neste contexto, convidou ao silêncio e à escuta da Palavra de Deus, fundamentais para esta sessão.

Esta introdução terminou com todos os presentes a cantarem:

*Eis o tempo favorável que nos deu a Divindade,
Para que tenham remédio as culpas da humanidade.*

*Penitentes corpo e alma, assim Deus não nos condene
E nos leve em alegria à sua Páscoa perene.*

*Renovados pela Graça, erguei um cântico novo
Ao Pai que enviou o seu Filho a resgatar o seu povo.*

PARTE II

O Sr. Padre José Maria fez uma breve introdução à 1.ª leitura, de Lucas, 18, 9-14, e que nos relata a parábola do fariseu e do publicano.

Começou por dizer que na Igreja de Santa Maria Madalena, em Roma há seis imagens personificando as qualidades de uma boa confissão. Nesta sessão abordar-se-iam, principalmente, a humildade e a simplicidade.

Após a proclamação do evangelho, seguiram-se alguns instantes de silêncio, para interiorização da Palavra.

Desta leitura concluiu-se que quem sai justificado, do templo, é o que reconheceu com toda a humildade que era pecador.

Depois de ler o excerto retirado de “O nome de Deus é Misericórdia”, do Papa Francisco, e respondendo às perguntas propostas, chegou-se à conclusão que para uma boa confissão, para além da humildade e da simplicidade, também são importantes o arrependimento, a sinceridade e a verdade.

Terminamos esta parte com a entoação do cântico: *“Tende compaixão de mim, Senhor meu Deus, e perdoai o meu pecado”*.

PARTE III

O Dr. Manuel António fez uma breve introdução ao evangelho de Lucas 5, 17-26, sobre a cura de um paralítico, que o Sr. Padre José Maria proclamou.

Às perguntas propostas:

- *Que nos ensina de mais importante este texto? Que sentimentos desperta em nós?*

Os presentes responderam que os marcou o sentimento de gratidão do paralítico por ter sido curado. A fé do paralítico em achar que Jesus o podia curar e a sua atitude interior de confiança, bem como a fé dos que levaram o paralítico a Jesus, também foram mencionados.

Quem sente o sentimento do Amor, sente paz, harmonia, irradiação. Emerge dentro de nós. Não há nada do que nos redima mais do que a atitude interior.

Para se fazer uma boa confissão:

- Atitude de confiança – é uma atitude para nós nos descobrirmos;
- Exaltação e louvor interior.

O confessionário não pode ser uma câmara de tortura.

O Dr. Manuel António comentou que nos descobrimos limitados mas perdoados. Aquele homem, dito paralítico, seria mais correcto designá-lo por paralisado, pois simboliza todos os nossos fechamentos, paralisias, dificuldades de relação com os outros como amarras que nos prende. Muitas vezes, também nós estamos paralisados, temos amarras que nos prendem e nos impedem de agir. Coração que se fecha sobre si mesmo. Precisamos de ser curados da paralisia interior, que nos fecha a confiança.

Os caminhos para chegar a Deus são, muitas vezes, fora do comum, como vimos no texto, em que o paralisado chega a Jesus através do telhado, sendo assim introduzido na sala por uma porta fora do comum.

Em que momento barramos a porta de acesso a Jesus? Qual a abertura para nós chegarmos àquele lugar em que Deus nos espera.

A frase de Jesus “Levanta-te” deve ser encarada como “Ressuscita”, recupera a vida. Os presentes ficaram extasiados, maravilhados com o que viram e isso deve fazer-nos pensar que Deus faz em nós muito mais do que podemos imaginar. Perante Deus devemos ficar extasiados.

S. Paulo diz que Deus tem poder de reagir em nós, é capaz de fazer mais do que nós podemos pedir ou imaginar.

Após uns instantes de silêncio, entoou-se o cântico: *“Junto do Senhor a misericórdia, junto do Senhor a abundância, a abundância da redenção”*.

PARTE IV

O Sr. Padre José Maria, na introdução à leitura de Mateus, 18, 17-35, começou por dizer que a misericórdia de Deus requer a misericórdia do penitente. Nas nossas relações com os outros, precisamos introduzir uma dinâmica da misericórdia. Ao rezarmos o Pai-nosso, pedimos a Deus que nos perdoe como perdoamos aos outros. É importante perdoarmos a quem nos ofendeu, como Deus nos perdoa a nós.

Após alguns instantes de meditação em silêncio, o Sr. Padre José Maria disse que perdoar 70x7 significa perdoar sempre. O perdão deve existir num compromisso com questões de justiça. A medida que usades com os outros será usada convosco. Citou o caso de uma filha abusada pelo próprio pai e que hoje trabalha num estabelecimento prisional, onde conhece outros homens como o pai e, através do relacionamento com eles e o seu sofrimento, conseguiu perdoar o pai. O verdadeiro sentido do pecado, só acontece quando vivemos a proximidade com Deus.

No exercício do Sacramento da Eucaristia, só o Mistério da Fé nos permite reconhecer o Corpo e Sangue de Cristo derramado por mim na Eucaristia.

O Sacramento da Penitência não deve ser banalizado, devemos fazer de tudo para não perder de vista o dom imenso que este Sacramento que Cristo nos deixou.

O que é o pecado? A percepção do pecado só tem o seu verdadeiro sentido, quem reconhece Deus e o Amor de Deus, a traição, a infidelidade.

Na confissão é muito importante o exame de consciência, devemos procurar onde está a nossa “ferida” interior, qual o problema interior que afeta o nosso coração, ter uma reta consciência. O afastamento de Deus leva a uma perversão: confundir o bem com o mal.

Idolatria é não reconhecer o Bem e o Mal.

Alguns dos presentes intervieram comentando o texto e mostrando a sua interpretação da Palavra proclamada.

O Dr. Manuel António afirmou que o perdão de Deus realiza o bem em nós e nos outros. Contou o caso de uma velhinha, que o Papa Francisco confessou quando era Arcebispo de Buenos Aires, que disse que “Se Deus não perdoasse, o mundo não existia”. Esta frase revela uma verdadeira teologia, um verdadeiro entendimento de Deus.

Quando experimentamos o perdão não somos só nós que somos beneficiados mas também os outros.

PARTE IV

Seguiu-se uma oração em forma de citações dos evangelhos proclamados, intercaladas com os cânticos: ***“Confia minha alma no Senhor: nele está a minha esperança” e “Pequei, Senhor, misericórdia”.***

Depois da recitação do Pai-nosso e como sinal de reconciliação com Deus e com os outros, todos os presentes trocaram o abraço da paz.

O Dr. Manuel António fez uma breve oração e cantamos todos: ***“A alegria do Evangelho é a nossa missão. Felizes, felizes os misericordiosos!”***

Esta sessão foi encerrada pelo Sr. Padre Almiro que lembrou o preenchimento das fichas para aqueles que frequentam a Escola da Fé, com a finalidade de serem crismados e com desejos de Boa Páscoa para todos, já que a próxima sessão só ocorrerá já em Tempo Pascal.